

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS:

Um estudo com alunos da Faculdade Adventista da Bahia

Lhuytza Maikally da Hora Pereira - pereiramaikally@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9580-6179>

Bacharel em administração (2023) e ciências contábeis(2025) pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE)

Franiel da Silva Costa - francyellcostta@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0103-7473>.

Bacharel em administração (2023) e ciências contábeis(2025) pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE)

Enoque Barbosa dos Santos - enoque.barbosa@adventista.edu.br <https://orcid.org/0009-0008-0211-9087>

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Bahia (UFBA, 2015). Especialista em Contabilidade Gerencial e Controladoria (UFBA, 2005). Especialista em Gestão Estratégica de Negócios (UNIAENE, 2007). Graduado em Ciências Contábeis (FIB, 2004).

Resumo: Este projeto de pesquisa teve como objetivo investigar a realidade financeira dos Jovens Universitários da FADBA; o trabalho destacou a crescente importância da educação financeira, particularmente para jovens que iniciam suas vidas adultas. O problema é mais evidente em comunidades universitárias de baixa renda, onde muitos enfrentam desafios sem acesso adequado a recursos financeiros, por exemplo, A pesquisa utiliza dados da PEIC (2019) para ilustrar a preocupante taxa de endividamento das famílias brasileiras e destaca o endividamento estudantil, evidenciando a falta de orientação adequada. A pesquisa focou nos principais desafios financeiros enfrentados pelos jovens universitários da Faculdade Adventista da Bahia, localizada em Capoeiruçu, distrito de Cachoeira/BA, com o objetivo de identificar problemas financeiros e propor estratégias pra solucioná-los; a pesquisa destacou a relevância do tema, especialmente para jovens com alguma vulnerabilidade financeira e suscetíveis a enfrentar problemas dessa ordem - que por sua vez, tem potencial para gerar outros problemas. Os dados revelam alto índice de falta de conhecimento financeiro entre os estudantes; os gráficos apresentados revelam a situação orçamentária dos estudantes, apresentando que mais da metade deles enfrentam dificuldades financeiras, sendo que uma parcela considerável gasta mais do que recebe. Embora a maioria reconheça que suas finanças estão fora de controle, muitos não buscam meios para resolver essa situação. O ideal seria que estes estudantes conseguissem não só criar e desenvolver condições melhores de subsistência, além disso, que pudessem pensar em investimentos, pois a capacidade de reconhecer bons investimentos e tomar boas decisões financeiras impacta significativamente o bem-estar das famílias. Ao final o trabalho enfatiza a necessidade de intervenções eficazes em educação financeira para os jovens universitários da FADBA. Ferramentas já desenvolvidas por outras pessoas como o site "Meu Bolso Feliz" e o aplicativo "Organizze" são propostas e/ou estratégias promissoras para abordar esses desafios; a junção dessas ferramentas, aliadas à conscientização e contínuo estudo sobre a importância da educação financeira, representa um passo significativo na direção de um futuro mais estável, consciente e financeiramente equilibrado para essa comunidade.

Palavras Chave: Educação financeira; jovens universitários; fadba; ferramentas de educação financeira; estratégias de educação financeira.

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira é um tema cada vez mais importante na sociedade atual, especialmente para os jovens que estão iniciando sua vida financeira; no entanto, muitas vezes, a educação financeira não é ensinada de forma adequada nas escolas e universidades, o que pode levar a problemas financeiros no futuro. Esse é um problema ainda mais evidente em comunidades universitárias de baixa renda, onde muitos jovens enfrentam desafios financeiros e não têm acesso a recursos adequados para lidar com esses problemas.

A análise dos dados apresentados pela Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC, 2019) revela um panorama preocupante em relação ao endividamento no Brasil. De 2016 a 2019, a taxa de endividamento das famílias brasileiras ultrapassou 58%, esta estatística reflete a falta de controle sobre o consumo e a falta de educação financeira na nossa sociedade, evidenciando a necessidade premente de ações que promovam uma melhor compreensão das finanças pessoais; a falta de consciência e conhecimento financeiro pode levar famílias a comprometer os seus orçamentos com dívidas excessivas, tornando-as suscetíveis à insolvência.

No contexto educacional, outra preocupação que merece destaque é o endividamento estudantil; em 2019, dados indicavam que 47,7% de um total de 1.096.328 estudantes que utilizavam o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), estavam endividados, perfazendo 522.414 estudantes, segundo o Ministério da Educação (MEC).

Esse cenário demonstra como os jovens universitários também estão suscetíveis a desafios financeiros, muitas vezes pela falta de orientação adequada sobre como administrar suas finanças durante a vida acadêmica. Essa questão, além de impactar a vida atual dos estudantes, pode repercutir em suas condições financeiras futuras. Portanto, é fundamental abordar a questão da dívida de forma abrangente, buscando soluções para melhorar a educação financeira tanto da população em geral como dos estudantes em particular.

Considerando tal realidade como descrito, elaborou-se a seguinte questão, norteadora desta pesquisa: Quais são os principais desafios enfrentados pelos jovens universitários da FADBA e quais estratégias de educação financeira podem ser propostas para ajudá-los a melhorar sua situação financeira?

Os objetivos são identificar os principais problemas financeiros enfrentados pelos jovens universitários da Faculdade Adventista da Bahia e propor estratégias de educação financeira para esses jovens.

Este projeto de pesquisa se mostra importante porque pode contribuir para a promoção da educação financeira entre os jovens universitários, que muitas vezes estão em situação de

vulnerabilidade financeira e têm pouco conhecimento sobre o tema.

Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para a promoção da educação financeira entre os jovens universitários, ajudando-os a se tornarem mais conscientes e responsáveis em relação ao seu dinheiro e a melhorar sua situação financeira no longo prazo. Além disso, a pesquisa pode contribuir para a redução da desigualdade financeira entre os jovens universitários, tornando a educação financeira uma ferramenta acessível e eficaz para todos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico busca abordar os principais conceitos da educação financeira e sua importância entre jovens universitários, esse conhecimento é crucial para o desenvolvimento de habilidades como planejamento financeiro, consumo consciente, tomada de decisões econômicas mais seguras e reconhecer bons investimentos. Além disso, a inserção de conteúdos sobre finanças na vida acadêmica pode contribuir para a formação de adultos mais preparados para lidar com o mercado de trabalho, poupança, investimentos e demais responsabilidades financeiras que surgem ao longo da vida.

Na seção 2.1 exploramos um pouco mais sobre a Educação Financeira, enquanto na 2.2 exploramos as principais causas e problemas financeiros enfrentados pelos jovens universitários e por fim na seção 2.3 finalizamos falando sobre estratégias de educação financeira.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Os textos da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF1 – (2010) trazem noções para compreensão do conceito de Educação Financeira como:

processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (BRASIL, 2010, p. 57-58)

A educação financeira é um tema de ampla importância para a sociedade, pois permite que as pessoas tenham uma melhor compreensão sobre como gerenciar suas finanças pessoais. Segundo Teixeira e Crespo Junior (2015), a educação financeira pode ser definida como um processo educacional que visa desenvolver habilidades e conhecimentos financeiros em indivíduos, permitindo que eles tomem decisões financeiras mais conscientes e informadas.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) tem uma definição muito completa, segundo ela a Educação Financeira:

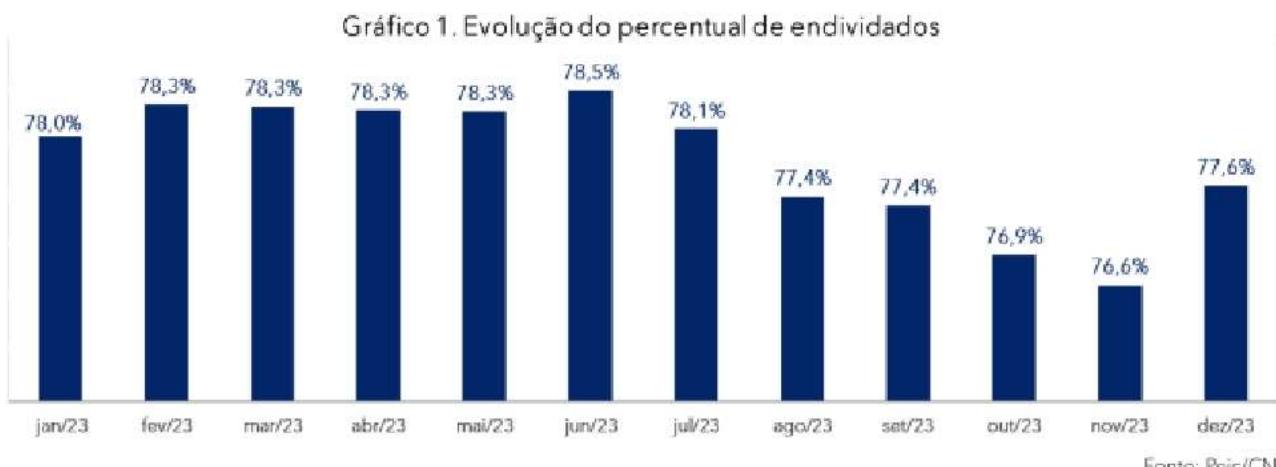
A educação financeira pode ser definida como "o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro". Educação financeira, portanto, vai além do fornecimento de informações e aconselhamento financeiro, o que deve ser regulado, como geralmente já é o caso, especialmente para a proteção de clientes financeiros (por exemplo, consumidores em relações contratuais)

Segundo a Associação de Educação Financeira do Brasil – AEF (2016, online),

A Educação Financeira não é um conjunto de ferramentas de cálculo, é uma leitura de realidade, de planejamento de vida, de prevenção e de realização individual e coletiva. Assim, faz todo sentido ser trabalhado desde os anos iniciais da vida escolar, afinal, é neste espaço onde damos os primeiros passos para a construção de nosso projeto de vida.

Percebe-se, a partir desses excertos que a educação financeira é necessária à vida humana, além de ser, idealmente, apresentada à pessoa em fases iniciais da vida. Para Pereira (2019), o processo de ensino sobre finanças deveria começar a ser introduzido por volta de dois anos de idade; ela afirma que o significado da moeda e o seu valor são os primeiros passos para uma base de educação financeira (Pereira, 2019).

O crescente número de famílias endividadas no Brasil mostra a carências de melhores fundamentos de educação financeira no cotidiano delas, o que impacta a qualidade das decisões tomadas. Segundo os dados apresentados pela Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC, 2023), o percentual de endividados tem mostrado um aumento significativo ao longo dos meses de 2023, alcançando 78,5% em junho e estabilizando-se em torno de 77 ,4% a 78,1% nos meses subsequentes, como evidenciado no gráfico 1.



Fonte: Peio/CNC

A evolução do percentual de famílias individualizadas no Brasil, que atingiu 78,5% em junho de 2023, revela a vulnerabilidade de muitos cidadãos na gestão de suas finanças, diminuindo que a ausência de conhecimento e conscientização pode levar a decisões decisivas. Conforme salientado pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2010), a formação financeira deve ser uma prioridade desde os primeiros anos de vida, uma vez que é nesse período que se inicia a construção de hábitos e comportamentos que impactarão a vida financeira dos indivíduos.

2.2 AS PRINCIPAIS CAUSAS E PROBLEMAS FINANCEIROS ENFRENTADOS PELOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Os constantes avanços econômicos e as transformações sociais dos últimos anos têm impulsionado a criação de produtos que, muitas vezes, são desenvolvidos de maneira pouco responsável, apenas para atrair a escolha dos consumidores. Essa corrida desenfreada pode levar a dificuldades financeiras para muitos indivíduos, o que reforça a importância do debate sobre educação financeira (CAMPOS; SILVA, 2014).

Mensagens de diversos tipos e apelos são direcionadas aos consumidores diariamente; em geral tais apelos de marketing buscam incitar os cidadãos à consumirem novos produtos em substituição àquelas mercadorias que eles já possuem, em alguns casos, ainda sem necessidade concreta de substituição (LUCKE, 2014, P 3).

Os problemas financeiros têm ligação direta com hábitos e comportamentos dos indivíduos; um exemplo disso, Vieira (2022) traz que os indivíduos agem de forma diferente entre si, quando confrontam um mesmo problema ou evento, isto é, mesmo recebendo informações semelhantes sobre determinado investimento, tiveram resultados diferentes de acordo com o comportamento de cada um.

Silva (2018), complementa ao afirmar que compreender a psicologia por trás das decisões financeiras dos jovens universitários, é crucial para desenvolver estratégias de educação financeira.

Cada indivíduo reage de uma forma diante da oportunidade de consumo. Neste sentido, surge o conceito de finanças comportamentais. Para sua análise, é preciso considerar os aspectos subjetivos da psicologia cognitiva, que observa a influência do comportamento humano sobre a tomada de decisão, além dos conceitos de economia e finanças que estão relacionados ao fenômeno do consumo (FERREIRA, 2017).

Além desses fatores internos e externos, a falta de conhecimento sobre finanças acarreta problemas como a dificuldade em gerenciar dívidas pessoais, incluindo os empréstimos estudantis (LUSARDI; MITCHELL, 2014), como é o caso dos jovens universitários.

Conforme a pesquisa de Walstad (2017), para muitos estudantes universitários, a graduação representa um investimento significativo, uma vez que nem todos são elegíveis para os programas de financiamento subsidiados pelo governo. A falta de conhecimento leva alguns a tomar decisões financeiras erradas, resultando em dívidas para pagar seus estudos. Antes da pandemia, a maioria dos alunos não tinha um planejamento financeiro estruturado, confiando apenas em sua memória para controlar suas receitas e despesas. (BARBOSA, 2021, p 25).

2.3 ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Em um cenário onde a tecnologia permeia todos os aspectos da vida cotidiana, o acesso a informações e recursos financeiros se torna mais fácil e acessível. Dessa forma, a utilização de aplicativos e sites voltados para a educação financeira oferece aos usuários uma oportunidade de aprimorar seus conhecimentos, desenvolver habilidades de planejamento orçamentário e, consequentemente, melhorar sua saúde financeira.

Nesta subseção, será apresentado o site "Meu Bolso Feliz", uma iniciativa do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), que fornece recursos educativos e simuladores financeiros; o "Meu Bolso em Dia", da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), que visa promover um consumo consciente e inteligente; além de ferramentas como a Planilha de Receitas versus Despesas, que permite um controle abrangente das finanças, também será apresentado o aplicativo "My Money", desenvolvido nos Estados Unidos, que enfatiza a importância da compreensão do contracheque e da gestão financeira, assim como o "Organizze" e o "Mobills" - que oferecem funcionalidades práticas para a organização das finanças.

2.3.1 Site meu Bolso Feliz

Segundo Cordeiro (2018), o site Meu Bolso Feliz, uma iniciativa do Serviço de Proteção ao Crédito - SPC Brasil, oferece uma ampla gama de recursos de orientação financeira, incluindo

informações didáticas e instrutivas, dicas sobre consumo, simuladores financeiros e testes que ajudam os usuários a avaliar sua relação com as finanças.

O site, continua Cordeiro (2018), disponibiliza vídeos que destacam a importância de manter a vida financeira organizada e alertam sobre os perigos do descontrole das contas ao fechar o mês, enfatizando a necessidade de evitar dívidas excessivas.

Figura 1 - Seção “Estou no sufoco” do site meu bolso feliz



Fonte: meu Bolso Feliz (2023)

2.3.2. Site Meu Bolso em Dia

Outro site que Cordeiro (2018) menciona é Meu Bolso em Dia, que é uma iniciativa da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), tem como objetivo oferecer educação financeira à sociedade, promovendo um consumo consciente e inteligente, orientando administração do orçamento mensal e ampliando a compreensão sobre o sistema financeiro.

O site disponibiliza, como salienta Cordeiro (2018), diversas informações e recursos relacionados à educação financeira, incluindo dicas de investimento, orientação sobre como comprar de forma mais consciente, informações sobre emprego e compreensão do sistema bancário. Além disso, oferece ferramentas como simuladores financeiros e o programa de gestão financeira Jimbo, que auxiliam os indivíduos na administração eficaz de suas finanças pessoais.

Figura 2 - painel principal do site Meu Bolso em Dia

The screenshot shows the main dashboard of the 'Meu Bolso em Dia' website. At the top, there's a dark blue header with the logo 'Meu Bolso em Dia FEBRABAN' on the left and several icons on the right (search, message, info, heart). Below the header, a navigation bar has tabs like 'SEU ESPAÇO', 'CURSOS E CONTEÚDOS', 'QUIZ', 'FERRAMENTAS FINANCEIRAS', 'MISSÕES', 'PROGRESSO', 'INCENTIVO', and 'BLOG'. A user profile section on the left displays a greeting 'Boa noite, Franciel', a balance of '10 pontos / Nível: 1', and a 'Libere a sua Jornada!' callout. The central area features a graphic of three people interacting with colored blocks (yellow, orange, pink) and a laptop, with text about completing missions. To the right, there are two columns: 'Índice de Saúde Financeira' with a note about not filling it out yet, and 'Suas missões' with a note about not checking them off. A 'Fonte: meu Bolso em Dia (2023)' caption is at the bottom.

Fonte: meu Bolso em Dia (2023)

2.3.3 Planilha de Receitas Versus Despesas

Essa planilha é um recurso essencial para a gestão das finanças pessoais, permitindo que os indivíduos monitorem suas fontes de receita e categorizem suas despesas mensais, ao utilizar essa ferramenta os usuários podem visualizar claramente seu fluxo de caixa, identificar padrões de gastos e determinar se estão gerando sobras ou enfrentando déficits financeiros. Com base nas informações coletadas, é possível realizar ajustes nas práticas de consumo e planejar melhor o futuro financeiro contribuindo para uma saúde financeira mais sólida e consciente.

A Figura 3 nos mostra as contas principais que devem ser controladas, o que nos permitirá verificar os gastos mensais e se haverá sobras ou não. Neto (2018, p 5)

Figura 3 – Demonstrativo de Controle de Receitas Versus Despesas.

		Mês
RECEITAS	SALARIO	
	ALUGUEL	
	PENSÃO	
	OUTROS	
TOTAL RECEITAS	R\$ -	
DESPESAS FIXAS	ALUGUEL	
	PLANO DE SAÚDE	
	IPTU	
	IPVA	
	SEGUR CARRO	
	OUTROS	
TOTAL DAS DESPESAS FIXAS	R\$ -	
% SOBRE RECEITA	X%	
DESPESAS VARIÁVEIS	AGUA	
	LUZ	
	TELEFONE	
	FARMACIA	
	ALIMENTAÇÃO	
	EMPRESTIMO PESSOAL	
	OUTROS	
TOTAL DAS DESPESAS VARIÁVEIS	R\$ -	
% SOBRE RECEITA	X%	
INVESTIMENTOS	AÇÕES	
	TESOURO DIRETO	
	RENDA FIXA	
	PRVIDÊNCIA PRIVADA	
	OUTROS	
TOTAL INVESTIMENTOS	R\$	
% SOBRE RECEITA		
SALDO (R-DF-DV-I)	R\$	

Fonte: Neto (2018)

De acordo com Neto (2018), é fundamental realizar um controle financeiro abrangente, examinando tanto as fontes de receitas quanto as despesas. As despesas podem ser ordinárias em fixas e variáveis, sendo que as primeiras têm um valor determinado a curto prazo, enquanto as segundas mudam periodicamente com base nas necessidades e preferências dos indivíduos.

A análise dessas informações, conforme apresentada na Figura 3, permite avaliar o percentual de receitas em relação às despesas, o que, por sua vez, auxilia na determinação de se há ou não sobra de caixa. Esse controle financeiro é essencial para o planejamento financeiro pessoal e familiar, bem como para a construção de um futuro financeiro desejado.

Além disso, Neto (2018) ressalta que o controle financeiro fornece uma visão abrangente das finanças pessoais e ajuda na tomada de decisões. Com base nos resultados do controle, os indivíduos podem identificar quais despesas.

De acordo com Saraiva (2017), o governo dos Estados Unidos criou um site chamado My

Money em 2017 com o objetivo de promover a Educação Financeira entre a população. A Comissão Federal de Letramento e Educação Financeira (FLEC), liderada pelo Secretário do Tesouro, foi responsável pela criação do site. A Comissão é composta por 22 órgãos públicos, incluindo um equivalente ao Ministério da Educação.

2.3.4 Aplicativo Americano My Money

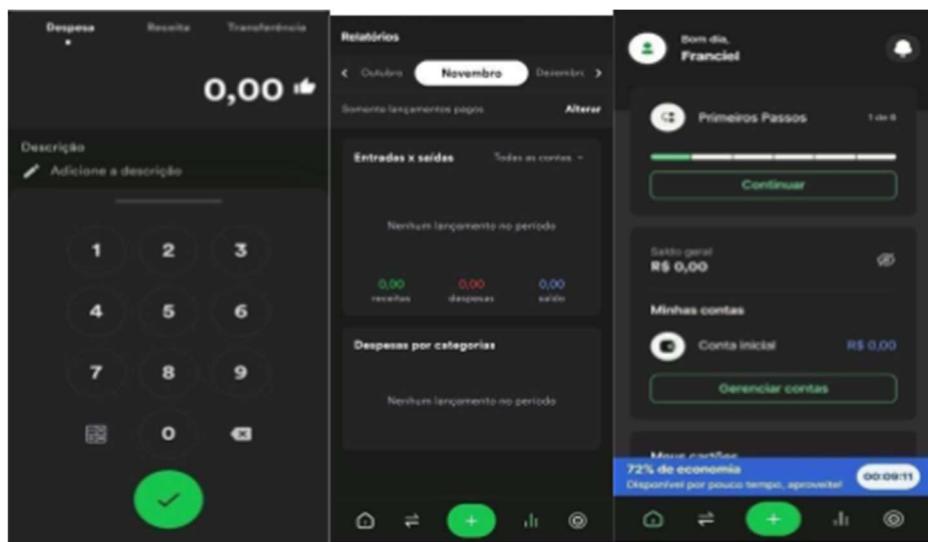
De acordo com Saraiva (2017), o site My Money dos Estados Unidos afirma que ganhar dinheiro não se limita ao salário, mas também envolve compreender a composição do contracheque, os impostos e taxas pagos, os benefícios oferecidos e a possibilidade de deduzir impostos. É importante notar que o site enfatiza a discussão do contracheque, sugerindo que a educação financeira oferecida é voltada para trabalhadores, e não para rentistas ou empresários

2.3.5 Aplicativo Organizze

Conforme pesquisa realizada por Araujo (2022), o aplicativo Organizze permite ao usuário acesso simultâneo a várias contas, proporcionando uma análise integrada e abrangente das finanças do usuário. Destaca-se, ainda, a capacidade de realizar análises de orçamentos mensais, categorização detalhada e a conveniência da utilização offline, tornando-o uma ferramenta versátil para o controle financeiro.

De acordo com a revisão efetuada por Araujo (2022), a versão premium do Organizze oferece três opções de planos, mensal, semestral e anual, cada um com custos específicos. Destaca-se também a alternativa de assinatura vitalícia, cujo valor é determinado pela equipe responsável, apresentando-se como uma escolha estratégica aguardar promoções para obter descontos significativos na assinatura.

Figura 4 - Interface do aplicativo organizze



Fonte: aplicativo organizze.

2.3.6 Aplicativo Mobills

Conforme a pesquisa de Araújo (2022), o aplicativo Mobills se destaca como uma ferramenta de controle e educação financeira, caracterizada por um visual simples e de fácil compreensão. Disponível para Android, iOS e na versão Web, proporciona ao usuário a organização eficiente de ganhos e gastos, categorizando-os para uma análise abrangente.

A possibilidade de cadastrar e vincular cartões de crédito amplia o controle financeiro, enquanto a opção de estabelecer metas contribui para o monitoramento e controle dos gastos, oferecendo uma visão detalhada da situação financeira individual (Araújo, 2022).

Figura 5: Aplicativo Mobills



Fonte: PCGuia, 2020.

Segundo as descobertas de Araujo (2022), o aplicativo, conhecido por sua interface de fácil compreensão e gratuidade, destaca-se por oferecer um eficaz controle financeiro, obtendo avaliações positivas dos usuários. Além de contribuir para a manutenção do orçamento diário, permite que o usuário planeje suas finanças futuras, facilitando a definição de metas e objetivos.

Disponível para download no App Store, Google Play e na versão Web, o gerenciador financeiro Minhas Economias, lançado em 2012, proporciona a conveniência de centralizar a gestão de contas de diversos bancos, cartões de crédito, investimentos, financiamentos e aposentadoria em um único lugar.

3. METODOLOGÍA

Este trabalho desenvolveu uma abordagem metodológica bibliográfica e descritiva a pesquisa teve como objetivo primordial a descrição das características da população, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, focalizando especificamente os jovens universitários da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA) que residem na região. O objetivo principal foi analisar a situação financeira desses jovens, compreender suas atitudes em relação ao dinheiro e identificar aspectos relevantes relacionados a suas finanças pessoais.

A coleta de Dados aconteceu através de pesquisas individuais para coleta de informações quantitativas sobre a situação financeira dos jovens. Foi utilizado o questionário disponibilizado pelo Índice de Saúde Financeira do Brasileiro da Federação Brasileira dos Bancos (FEBRABAN). Sendo instrumentos de Coleta, Formulários Google. Uma ferramenta on-line denominada Google Forms foi utilizada como plataforma para coleta de dados. Sua facilidade de uso e acessibilidade melhoram a vida financeira de uma pessoa, uma família, para uma maior participação dos entrevistados, garantindo a eficiência na coleta de informações.

Utilizamos o site Qualtrics.XM para calcular o tamanho da nossa amostra de acordo com a população; e para uma população de 1.799 pessoas, o tamanho da amostra foi de 94 pessoas, com nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 10%. (QUALTRICS.XM, 2023).

Com base nos dados coletados, foi feita análise abrangente da situação financeira dos jovens universitários. A partir dessas análises, foram elaboradas estratégias de educação financeira específicas para esta população, alinhadas aos princípios gerais de educação financeira e adaptadas às necessidades e realidades específicas dos jovens da FADBA.

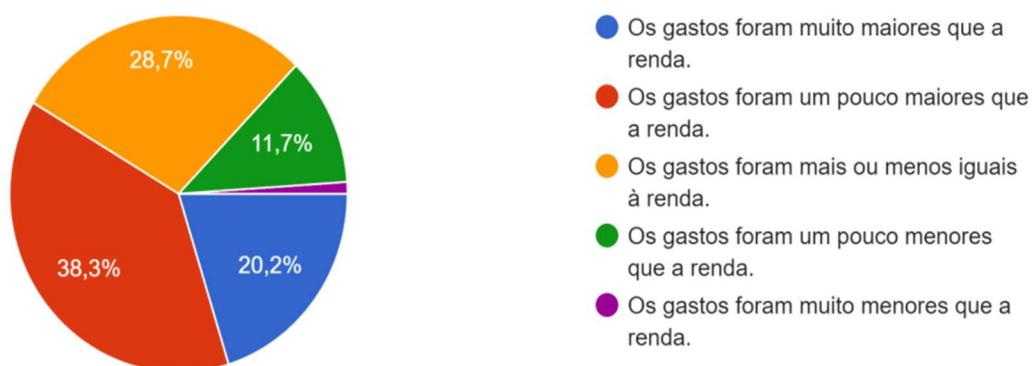
Essa pesquisa combinando abordagens qualitativas e quantitativas, e seu resultado proporcionou uma compreensão holística da situação financeira dos jovens universitários, permitindo não apenas identificar desafios, mas também formular estratégias de educação financeira para auxiliar

no processo de gestão das finanças pessoais.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise dos resultados da pesquisa sobre a educação financeira dos jovens universitários, com o objetivo de identificar comportamentos, percepções e desafios enfrentados em relação à gestão de finanças pessoais. A análise dos dados forneceu uma compreensão mais profunda de como esses estudantes lidam com o dinheiro no dia a dia, revelando não apenas suas práticas de controle financeiro, mas também suas dificuldades e limitações. Além disso, foi investigada a relação desses jovens com investimentos, um aspecto crucial para o desenvolvimento da saúde financeira a longo prazo.

GRÁFICO 1 - Nos últimos 12 meses, qual frase melhor descreve a comparação entre a renda total e os gastos na sua casa



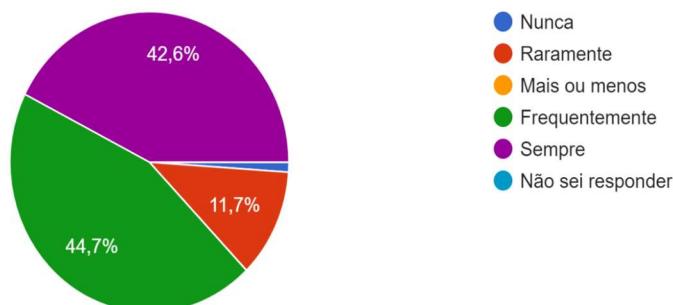
Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 1 apresenta a situação orçamentária dos estudantes, ou seja 87,2% dos estudantes não têm valores sobrando quando o mês encerra, sendo que deste número 38% estão gastando mais do que estão recebendo, considerando que o investimento é um pilar essencial para a saúde financeira, os estudantes apresentam dificuldades para terem uma renda destinada para investimentos, pois apenas 1,1% tiveram sua renda maior que os seus gastos.

GRÁFICO 2 - Eu consigo perceber quando as contas estão saindo do controle

Eu consigo perceber quando as contas estão saindo do controle

94 respostas



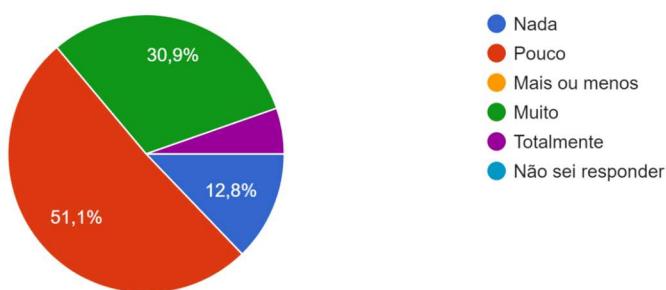
Fonte: Elaborado pelo autor

Apesar de que o orçamento dos estudantes fica apertado ao ponto de ter os gastos acima da renda, o gráfico 2 mostra que 87,3% sempre ou frequentemente percebem que suas contas estão saindo do controle, ou seja, eles têm a noção da sua realidade porém não tem ou não buscam meios de resolvê-la.

GRÁFICO 3 - Por causa dos compromissos financeiros assumidos, o padrão de vida da minha casa foi bastante reduzido.

Por causa dos compromissos financeiros assumidos, o padrão de vida da minha casa foi bastante reduzido.

94 respostas



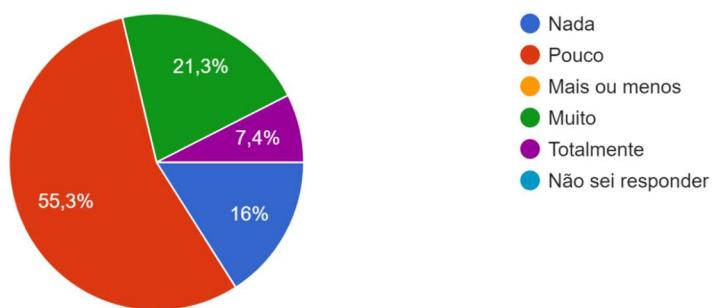
Fonte: Elaborado pelo autor

Foi procurado se o padrão de vida dos estudantes foi reduzido pelos compromissos financeiros assumidos e pouco mais da metade (51%) afirmaram que afetou pouco sua qualidade de vida, ou seja, apesar de que o orçamento financeiro é apertado por conta dos compromissos estes permitem que os estudantes vivam bem.

GRÁFICO 4 - Eu sou capaz de reconhecer um bom investimento

Eu sou capaz de reconhecer um bom investimento

94 respostas



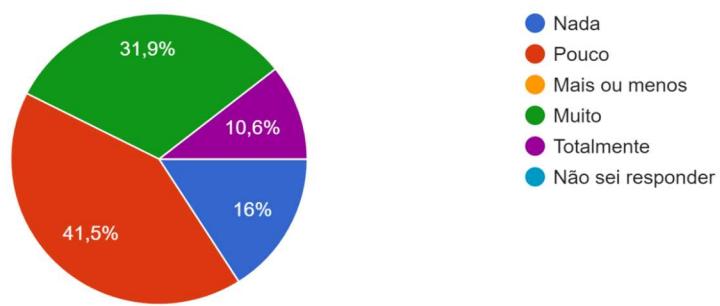
Fonte: Elaborado pelo autor

Foi pesquisado a respeito da percepção de bons investimentos e o gráfico mostra uma certa deficiência nesse saber pois apenas 28,7% entendem muito ou totalmente isso significa que mesmo que os estudantes tivessem uma folga no seu orçamento 55,3% não saberiam aplicar o seu dinheiro de forma eficiente.

GRÁFICO 5 - Eu sei me informar para tomar decisões financeiras

Eu sei me informar para tomar decisões financeiras

94 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

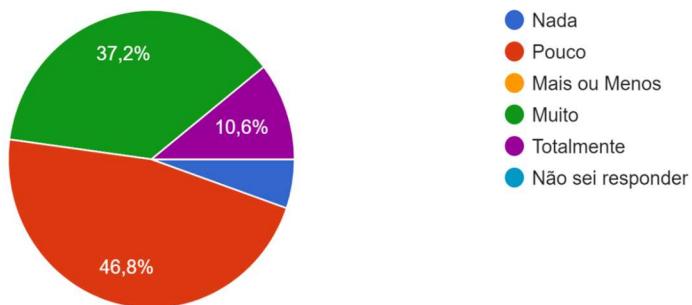
Os dados apresentados revelam um cenário preocupante no que diz respeito à educação financeira entre os participantes. A maior parte dos participantes, representando 57,5% do total, indicou ter um nível de conhecimento financeiro "nada" ou "pouco". Isso sugere que a maioria dos estudantes do curso de administração não se sente adequadamente informada para tomar decisões financeiras. Por outro lado, apenas 42,5%, declarou ter níveis de conhecimento "muito" e

“totalmente” satisfatórios.

Essa disparidade na competência financeira dos estudantes destaca a necessidade de uma atenção mais significativa à educação financeira no currículo do curso de administração, bem como a importância de programas de conscientização financeira para melhor preparar esses futuros profissionais para lidar com desafios financeiros pessoais e empresariais de maneira mais eficaz.

GRÁFICO 6 - Preocupações com as despesas e compromissos financeiros são motivo de estresse na minha casa

Preocupações com as despesas e compromissos financeiros são motivo de estresse na minha casa.
94 respostas

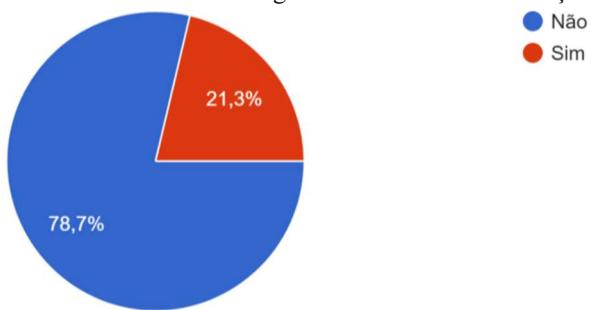


Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados revelam que um número significativo de pessoas em casa enfrenta estresse devido

a preocupações com despesas e compromissos financeiros. Combinando as categorias "muito" e "totalmente", observamos que 48% dos participantes relataram um alto nível de estresse financeiro. Além disso, 46,8% indicam um nível de estresse "pouco", o que ainda demonstra preocupação significativa em relação às finanças domésticas.

Isso sugere que as questões financeiras têm um impacto considerável no bem-estar das famílias, e é fundamental abordar a educação financeira não apenas em nível individual, mas também como parte da formação e da cultura familiar. Esses dados destacam a relevância de programas e iniciativas de educação financeira para ajudar as famílias a lidar com suas finanças de maneira mais eficaz, reduzindo o estresse associado a essas preocupações.

GRÁFICO 7 - Você utiliza alguma ferramenta de educação financeira

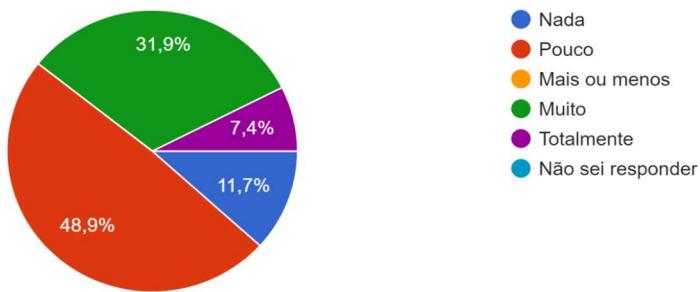
Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 7 revela uma baixa adoção de ferramentas de controle financeiro, com 78,7% dos participantes indicando não utilizar nenhum recurso específico. Este dado aponta para desafios significativos na gestão financeira individual, destacando a necessidade urgente de fortalecer programas de educação financeira.

GRÁFICO 8 - Eu sei tomar decisões financeiras complicadas

Eu sei tomar decisões financeiras complicadas

94 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 8 apresenta sobre a capacidade dos universitários de tomar decisões difíceis financeiramente, e consta que 48% dos estudantes afirmam ter pouca sabedoria para realizar suas escolhas, enquanto apenas 31,9% falam que sabem muito. Talvez se os estudantes tivessem um auxílio de informações sobre conhecimento financeiro de forma organizada certamente se sentiriam mais confiantes em tomar decisões difíceis nesta área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao confrontar os desafios financeiros enfrentados pelos jovens universitários da FADBA, torna-se evidente a necessidade urgente de intervenções eficazes em educação financeira. A lacuna no conhecimento financeiro desses estudantes, como revelado pelos dados analisados, destaca a importância de abordagens práticas e acessíveis para capacitar essa comunidade a gerir suas finanças de maneira mais eficaz.

As principais dificuldades enfrentadas giram em torno da gestão financeira inadequada e da falta de conhecimento sobre finanças pessoais. O estudo revela que 87,2% dos estudantes não conseguem poupar, com 38% gastando mais do que recebem. Além disso, embora a maioria dos estudantes reconheça que suas contas estão fora de controle, muitos não procuram soluções para reverter essa situação.

A pesquisa também mostra que uma parcela significativa dos estudantes, cerca de 55,3%, não possui conhecimento suficiente para reconhecer bons investimentos, o que agrava sua capacidade de administrar suas finanças de forma eficaz. O estresse financeiro é uma realidade para muitos, impactando negativamente seu bem-estar e qualidade de vida.

A falta de uso de ferramentas de controle financeiro, como aplicativos e planilhas, é evidente, com 78,7% dos estudantes não utilizando nenhum recurso específico para gerenciar suas finanças. Esses dados destacam a necessidade urgente de intervenções em educação financeira para capacitar os estudantes a gerirem melhor suas finanças pessoais.

A respeito das ferramentas de educação financeira e/ou gestão das finanças pessoais, apresentadas no capítulo 2 desse trabalho, as que mais se adequam às necessidades dos jovens é o site "Meu Bolso Feliz" e o aplicativo "Organizze". Estes emergem como uma estratégia promissora no suporte à essa comunidade.

O "Meu Bolso Feliz", promovido pelo SPC Brasil, não apenas oferece uma abordagem abrangente de educação financeira, mas também incentiva práticas conscientes de consumo e proporciona orientações valiosas para a administração do orçamento mensal. A ênfase desse recurso na educação financeira pode desempenhar um papel fundamental na capacitação dos estudantes para

compreender o sistema financeiro e adotar hábitos mais saudáveis.

Por outro lado, o aplicativo "Organizze", conforme destacado por Araújo (2022), apresenta-se como uma ferramenta prática e versátil, considerando que os estudantes têm uma agenda diária bastante comprometida por compromissos, e, essa ferramenta torna-se mais acessível pelo fato de a maioria deles terem e estarem, portanto, um celular na maior parte do tempo.

A capacidade de acessar simultaneamente várias contas, categorizar gastos e estabelecer metas oferece uma solução adaptável às necessidades específicas dos jovens universitários. A versatilidade do aplicativo, disponível em diferentes plataformas, não apenas facilita o acesso, mas também promove uma integração eficiente na rotina dos estudantes, proporcionando uma abordagem mais holística para o gerenciamento financeiro pessoal.

O uso conjugado dessas ferramentas, aliada a uma conscientização contínua sobre a importância da educação financeira, pode representar um passo significativo na direção de um futuro mais estável e consciente para os jovens universitários da FADBA. A promoção desses recursos não apenas visa mitigar os desafios financeiros imediatos, mas também cultivar habilidades duradouras que contribuirão para o desenvolvimento econômico e a saúde financeira ao longo de suas vidas.

REFERÊNCIAS

Agnes Lima da Silveira, L. K. (21 de novembro de 2021). EDUCAÇÃO FINANCEIRA: aplicação das lições do pai rico, pai pobre à realidade de um jovem brasileiro. *Financial education: applying the lessons of Rich Dad, Poor Dad to the reality of a young Brazilian*, pp. 1-15.

Andréa Pavan PERIN, C. R. (23 de agosto de 2022). Educação Financeira: uma análise das definições e concepções de alunos do ensino superior. pp. 1-20.

Antônio Paulo Guillen Hurtado, C. C. (11 de novembro de 2020). A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos.

Araújo, Juliana Caroline Guilhermino. A importância da educação financeira: uma pesquisa realizada com estudantes do ensino superior do Instituto Federal da Paraíba–campus João Pessoa. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso.

Arlam Dielcio Pontes da Silva, L. M. (03 de abril de 2021). Foregrounds e Educação Financeira Escolar de estudantes da Educação de Jovens e Adultos. *Foregrounds and School Financial Education of Youth and Adult Education students* , pp. 1-18.

Aymone, B. S. (19 de dezembro de 2022). Design virtual: ambiente virtual tridimensional como instrumento para a educação financeira de jovens e adultos brasileiros. pp. 1-21.

C. O. (julho de 2005). Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e recomendação do conselho da organização para a cooperação e, pp. 5-8.

Cearense de Educação e História da Matemática, v. 5, n. 15, p. 19-33, 2018.das iniciativas da Inglaterra e da França. 2013. 329 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

CNC confederação nacional do comércio de bens, serviços e turismo. (2023). Balanço do endividamento e da inadimplência do consumidor brasileiro 2023. PEIC.

Cordeiro, Nilton José Neves; de Carvalho, Leandro Oliveira; da Silva, Márcio Nascimento. Sites da internet: Uma possibilidade de recurso para o ensino de educação financeira. Boletim

Gil, A. C. (2002). Como Elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: editora atlas S.A.Havana Maria Oliveira Barbosa, L. N. (18 de novembro de 2021).

Hofmann, R. M. Educação Financeira no currículo escolar: uma análise comparativa

Neto, Sebastião Antônio Sobrinho. finanças pessoais–nível de educação financeira dos ingressantes e formandos da faculdade de ciências gerenciais de manhuaçu/mg. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso,2018.

Organização para a cooperação e desenvolvimento econômico. improving financial literacy: analysis of issues and policies. Paris: OCDE, 2005.

Percepção de estudantes universitários sobre o impacto da pandemia nas finanças pessoais: um estudo na Universidade Federal de Sergipe. University Students' Perception On The Impact Of The Pandemic On Personal Finance:A Study At The Federal University Of Sergipe, pp. 1-15.

Perin, Andréa Pavan; CAMPOS, Celso Ribeiro. Educação Financeira: uma análise das definições e concepções de alunos do ensino superior. Revista Eletrônica de Educação Matemática, v. 17, p. 1-22, 2022.

Saraiva, Karla Schuck. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. Educar em Revista, p. 157-173, 2017.

Silva, A. L. P. et al. Finanças pessoais: análise do nível de Educação Financeira de jovens estudantes do Instituto Federal da Paraíba. Principia. João Pessoa, n. 41, p. 215-224, 2018. Doi: 10.18265/1517-03062015v1n41p215-224.

Silva, G. C. (26 de abril de 2022). Correlação entre educação financeira dos jovens estudantes e a situação financeira de universitários de uma IES privada. pp. 1-22.

Tibulo, E. P. (30 de setembro de 2021). Educação Financeira na educação de jovens e adultos: um olhar em pesquisas acadêmicas desenvolvidas nas últimas duas décadas. pp. 1-25.

Walstad, William et al. Perspectivas sobre avaliação em educação financeira: panorama, questões e estudos. A Revista de Educação Econômica, v. 48, n. 2, pág. 93-112, 2017.